

PROJETO “PORTO MARAVILHA” E A TRANSFORMAÇÃO ESPACIAL DA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Aluna: Nana Vasconcelos Orlandi

Orientado: Alvaro Ferreira

Introdução

As intervenções que ocorreram na Zona Portuária no decorrer do processo de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro foram decorrentes de ações pontuais. Ao longo da história, a zona portuária não se transformou do mesmo modo que o restante da cidade, ou seja, através do processo ininterrupto de construção, demolição e reconstrução. Lá, não foram derrubadas casas para levantar arranha-céus; ao contrário, uma vez estabelecidas, aquelas formas se cristalizavam, preservando através da sua paisagem o passado da cidade. Nesse sentido, sendo a primeira centralidade da cidade e local onde ainda hoje encontra-se o Porto do Rio de Janeiro, o quarto maior do Brasil, na área portuária o processo de degradação permanece (DELGADO, MARTINS, 2003).

A denominada revitalização dessa área, que hoje vem atraindo muitos olhares, não é uma novidade e já vem sendo proposta por governos anteriores, porém nunca houve uma situação que permitisse a concretização desse projeto tão grandioso.

No entanto, neste momento, está configurada uma situação política no Rio de Janeiro que abre novas possibilidades para que o projeto saia do papel, já que temos uma aliança inédita entre os governos Federal, Estadual e Municipal. Com isso, cada ente federativo está comprometido dentro de suas competências a concorrer para a realização do projeto de revitalização. A escolha do Brasil como sede da Copa de 2014 e do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016 também tem sido fundamental para a concretização do projeto.

O Projeto “Porto Maravilha” já está na sua primeira fase de realização e é gerido pelo maior Parceria Público-Privada do país, chamada “Operação Urbano Consorciada do Porto do Rio de Janeiro”. As principais diretrizes, ações e métodos de intervenção do projeto foram determinados pela Lei Complementar nº 101/09, uma lei municipal aprovada por iniciativa do governo municipal.

Objetivos

Tendo em vista a concretização do Projeto “Porto Maravilha” que já vem alterando profundamente a paisagem da região portuária esse estudo pretende analisar as transformações nas zonas portuárias associadas à projetos de “revitalização” baseados em modelos de sucesso que têm sido reproduzido em várias cidades do mundo.

As intervenções do projeto se concentrarão principalmente nos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo nesse sentido esse estudo tem buscado entender a produção e concepção deste espaço em contraposição com o que este espaço representa na perspectiva do espaço vivido, tendo em vista que a região, depois de um período de franco abandono e decadência, foi ocupada principalmente por moradores de baixa renda.

De forma geral pretendemos analisar a Zona Portuária do Rio de Janeiro no contexto do processo de metropolização da cidade e das transformações por que vem passando atualmente devido à implementação das obras do Projeto “Porto Maravilha”.

Metodologia e Procedimentos

Acreditamos que pensar as cidades e o urbano a partir do debate marxista, obviamente não de forma dogmática, e de sua associação com o reconhecimento dos interesses de classe

ainda contribui bastante para desvelar a realidade. O pensamento dialético parte da compreensão dos processos, dos fluxos e das inter-relações, por isso somente é possível entender os atributos (qualitativos ou quantitativos) daquilo que se almeja estudar através da compreensão dos processos e relações que aquilo venha a internalizar. Portanto, é preciso esclarecer que estaremos trabalhando, no que concerne ao método, a partir daquilo que denominamos materialismo histórico geográfico. A associação histórico-geográfico tem o objetivo de explicitar a necessidade de tomar parte na dialética o espaço e o tempo. Estaremos buscando as tensões, os conflitos; os momentos em que se encontram homogeneização e fragmentação, aproximações e afastamentos, ordem e desordem, acomodação e inquietação, conformação e inconformismos, imobilismos e (re)ação (FERREIRA, 2007)

Além da análise bibliográfica é imprescindível para a realização desse estudo, além do acompanhamento dos desdobramentos na elaboração e execução do projeto, a constante observação empírica através da realização de trabalhos de campo não só na área de estudo como também nas reuniões realizadas por diferentes setores da sociedade para o debate do projeto. Assim, pretendemos averiguar o nível de participação da população da cidade como um todo, mas principalmente da população residente nos bairros que serão atingidos pela “revitalização”.

Conclusão

O projeto “Porto Maravilha” se encontra, todavia na primeira fase de execução. As informações obtidas até o momento são fragmentadas e insuficientes para sabermos ao certo as dimensões e a velocidade das transformações que atingirão a área. Da mesma forma a população ainda está incerta acerca de que forma será afetada.

Acreditamos que os resultados desse estudo nos permitirão ter um rico panorama sobre as diferentes reações ao processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro e mais especificamente em relação ao Projeto Revitalização do Porto do Rio, a principal reforma urbana que ocorrerá na cidade nos próximos tempos e que trará mudanças não só para a região diretamente afetada e seus atuais habitantes, como para toda a cidade do Rio de Janeiro.

No entanto é importante que se diga que o processo é muito recente e mais do que isso, atual e que por esse motivo as conclusões são parciais, além de ser de grande valia que tais pontos continuassem sendo pesquisados

Referências

- 1- ABREU, Maurício de A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. 4. Ed. Rio de Janeiro, IPP, 1987, p. 16-25.
- 2- BASTOS, Paulo de Mello, **Planos Diretores e Participação Popular seu significado atual In: Temas de Direito Urbanístico V.5**, MP São Paulo, Ed. Imprensa Oficial, São Paulo, 2007.
- 3- FERREIRA, Alvaro. A produção do espaço: entre dominação e apropriação. Um olhar sobre os movimentos sociais. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2007, vol.XI, núm. 245 (15).
- 4- SANCEZ, Fernanda, MOURA, Rosa. **Cidades-modelo: espelhos de virtude ou reprodução do mesmo?** Cadernos IPPUR, n. 02, Ano XIII, ago-dez 1999.